

Alternativas à Austeridade Econômica em Defesa dos Direitos Humanos e da Democracia

jul. 2018

Bráulio Santiago Cerqueira
Secretário Executivo do UNACON SINDICAL

SUMÁRIO

- 1. Austeridade: ideia e aplicação no Brasil**
- 2. Resultados: austeridade não funciona**
- 3. Alternativa: Finanças Públicas sem mitos e sem restrições desnecessárias**

1. Austeridade: ideia e aplicação no Brasil

- Desde o final de 2014 e início de 2015, a política econômica brasileira, em especial a fiscal, vem sendo marcada pela austeridade
- **Mas o que é austeridade?**
 - Blyth (2013): política de cortar o orçamento público para equilibra-lo e promover o crescimento
- **Por que promover austeridade?**
 - i. único caminho possível para a política econômica e a política pública (governo, como empresas e famílias, não pode viver acima de suas possibilidades)

1. Austeridade: ideia e aplicação no Brasil

- **Por que promover austeridade?**
 - ii. austeridade é lógica, racional: responsabilidade fiscal e inflação baixa ampliam a credibilidade do governo, melhoram expectativas do setor privado e abrem caminho para o crescimento
 - iii. superioridade moral da “formiga” sobre a “cigarra”: déficit público e crise como produtos da “gastança” populista / ineficiência dos governos
- Resumo: **“Austeridade é ótimo. Cada um tem de viver dentro da sua realidade”** (Armínio Fraga, Folha de SP, 1/7/2018)

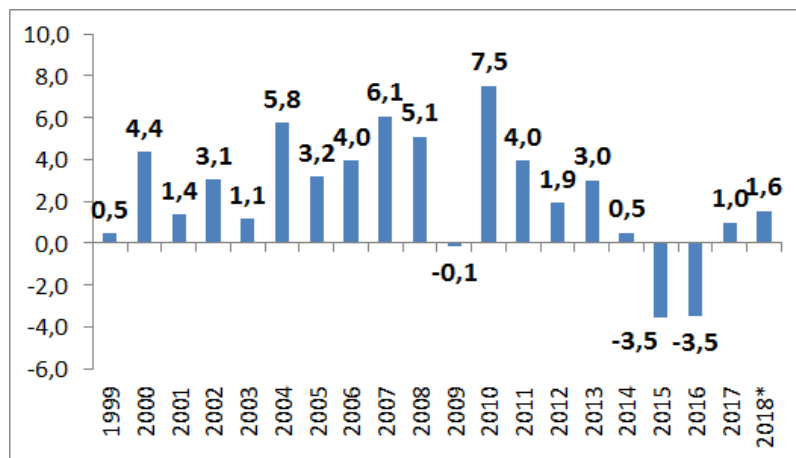
1. Austeridade: ideia e aplicação no Brasil

- **No Brasil, cortes sucessivos na despesa pública**, estagnada em termos reais desde 2015
 - **investimento público**, em 2017, chegou ao **menor patamar em 50 anos**
 - aprovação do **teto de gastos** para impedir reativação da despesa pública, que passará a cair em relação ao PIB: **pressão permanente sobre benefícios previdenciários e congelamento nominal de salários de servidores**
- elevação da taxa de juros, até out. 2016, e **corte de crédito dos bancos públicos**
- **choque tarifário** de preços básicos em 2015
- nova política de preços de derivados do petróleo
- **privatizações**

2. Resultados: austeridade não funciona

- No auge da crise, em 2016, a **economia retrocedeu** ao patamar de meados de 2011
- A se confirmar o crescimento previsto para 2018, de 1,6%, o produto não terá alcançado o patamar de dez. 2012
- Mesmo com aceleração do crescimento em 2019, **somente em 2020 o PIB terá superado o patamar de 2014**, o que configura a recuperação mais lenta já registrada da economia brasileira

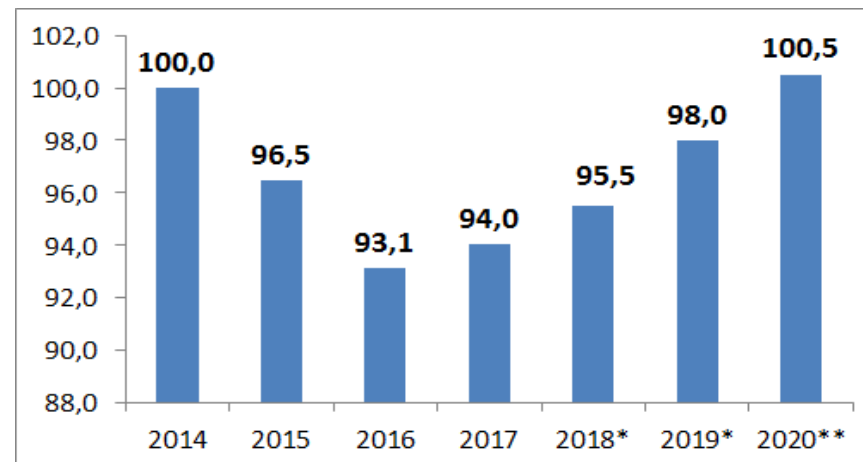
PIB real (%)



* Expectativas de mercado em 22/06/2018

Fonte: IBGE/Contas nacionais Trimestrais e BCB/Focus

PIB real (2014 = 100)



* Expectativas de mercado em 22/06/2018

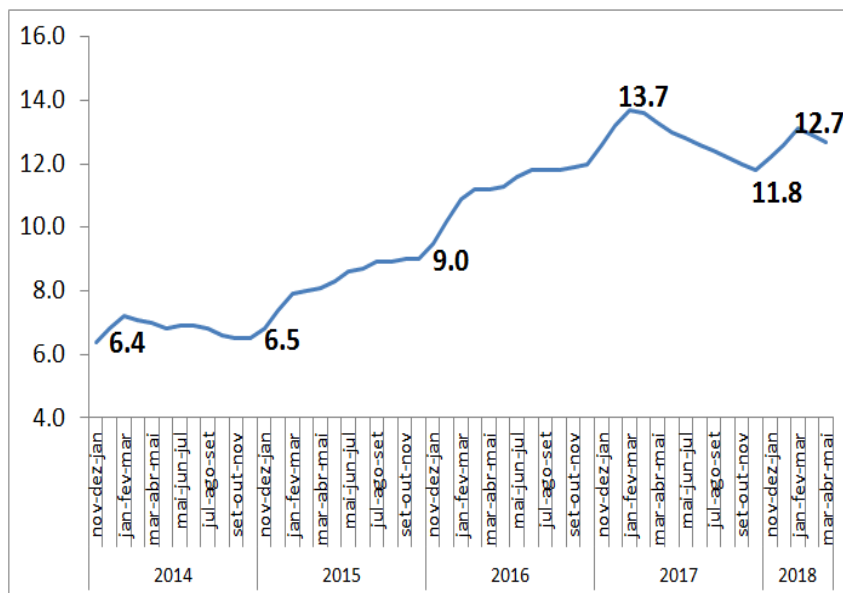
** Replicou-se a expectativa de crescimento para 2019 em 2020

Fonte: IBGE/Contas nacionais Trimestrais e BCB/Focus

2. Resultados: austeridade não funciona

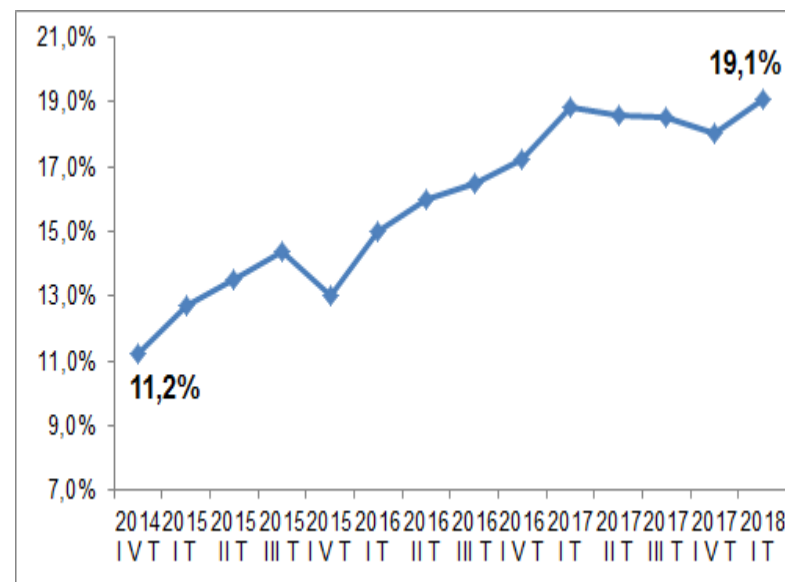
- Rápida **deterioração do mercado de trabalho**, com explosão do desemprego e da subutilização da força de trabalho

Taxa de Desemprego (% força trabalho)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua

Taxa de Desocupação e Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas (% força trabalho)

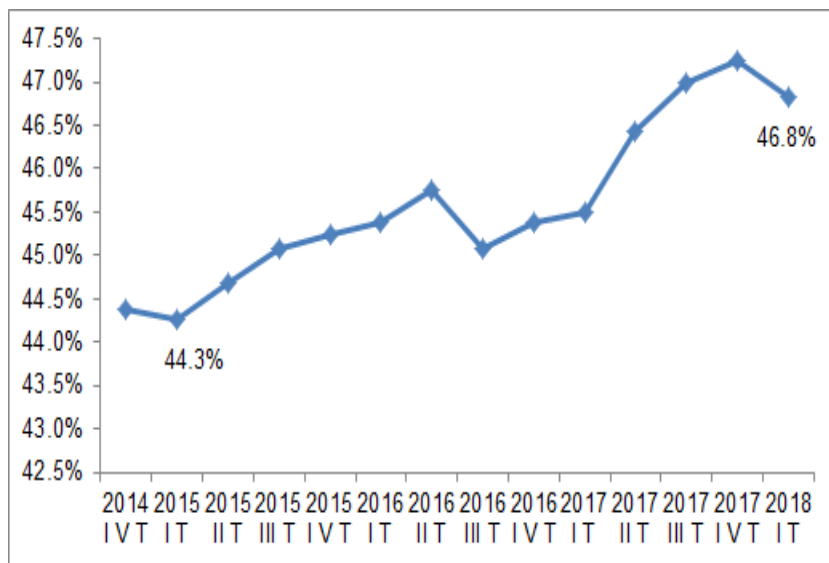


Fonte: IBGE/PNAD Contínua

2. Resultados: austeridade não funciona

- Depois de reduzir ao longo de uma década, **informalidade volta a aumentar na crise**
- **Rendimento real médio do trabalho**, após retração em 2015 e 2016, atualmente ainda não superou o nível pré crise

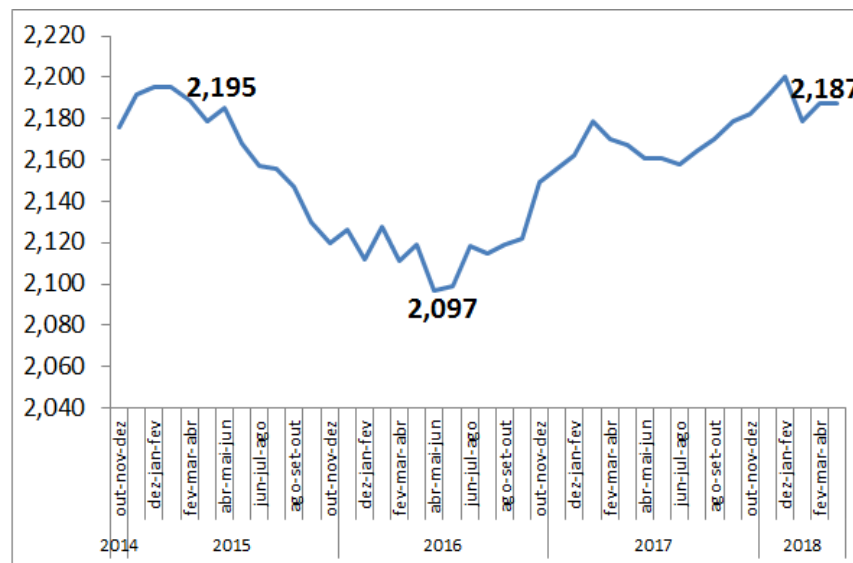
Grau de Informalidade* (% pop. ocupada)



* Contempla sem carteira e conta própria

Fonte: IBGE/PNAD Contínua

Rendimento Médio Mensal Habitual de Todos os Trabalhos – estimativa real (R\$)

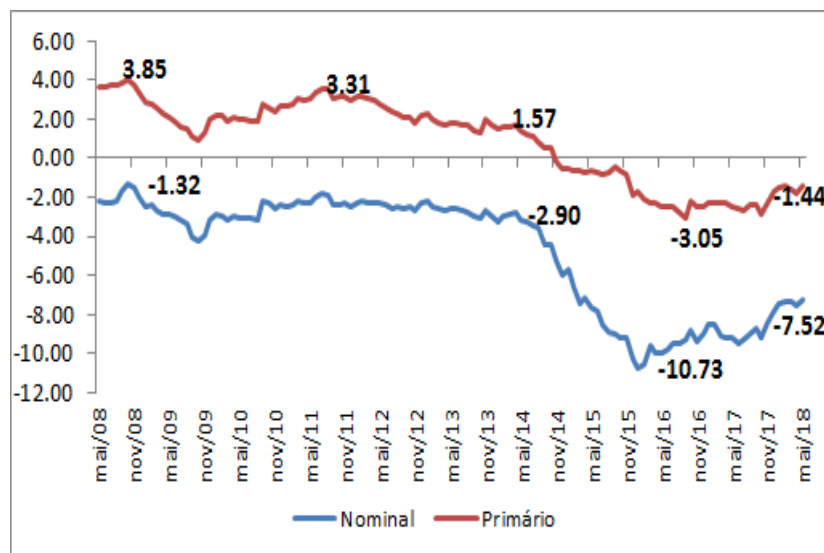


Fonte: IBGE/PNAD Contínua

2. Resultados: austeridade não funciona

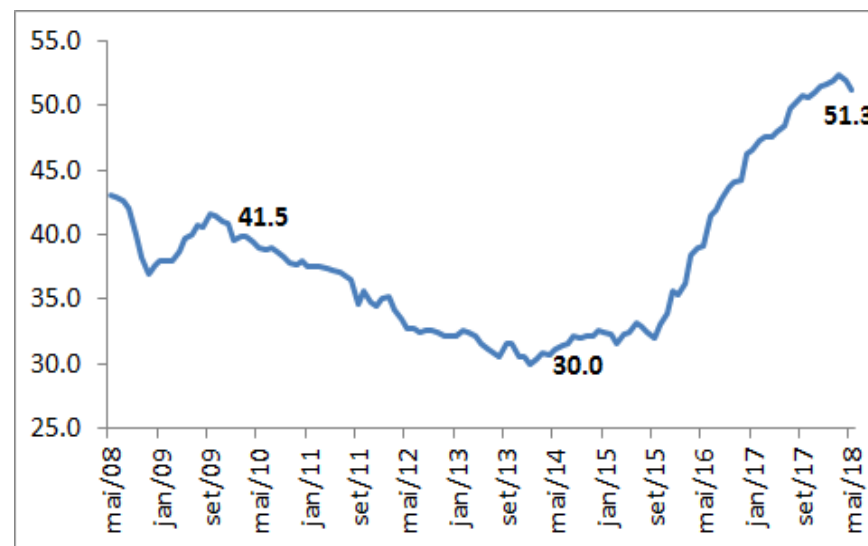
- Políticas de austeridade foram acompanhadas por piora dos resultados fiscais do setor público e aumento do endividamento

Setor Público – Resultados Nominal e Primário (% PIB)



Fonte: BCB

Setor Público – Dívida Líquida (% PIB)



Fonte: BCB

2. Resultados: austeridade não funciona

- Deterioração mais forte das contas públicas se deu após a adoção de políticas **de austeridade**
- Piora de resultados expressa o peso da conta de juros da dívida, ajustes cambiais e **perda de dinamismo** da economia e **das receitas públicas**

Governo Central – Receita Primária Líquida* e despesa Primária Total (var. anual real média por período)**

	1999-2002	2003-2006	2007-2010	2011-2014	2015-2017
Receita Primária Líquida	7,1%	5,6%	9,5%	0,2%	-2,6%
Despesa Primária Total	5,0%	5,9%	9,7%	3,3%	0,1%

* Exclui compensação do tesouro ao RGPS pela desoneração da folha de pagamentos a partir de 2012

** Exclui despesas e receitas contábeis do Fundo Soberano do Brasil; também exclui a despesa meramente contábil com desoneração da folha de pagamentos

Fonte: STN/Resultado do Tesouro Nacional

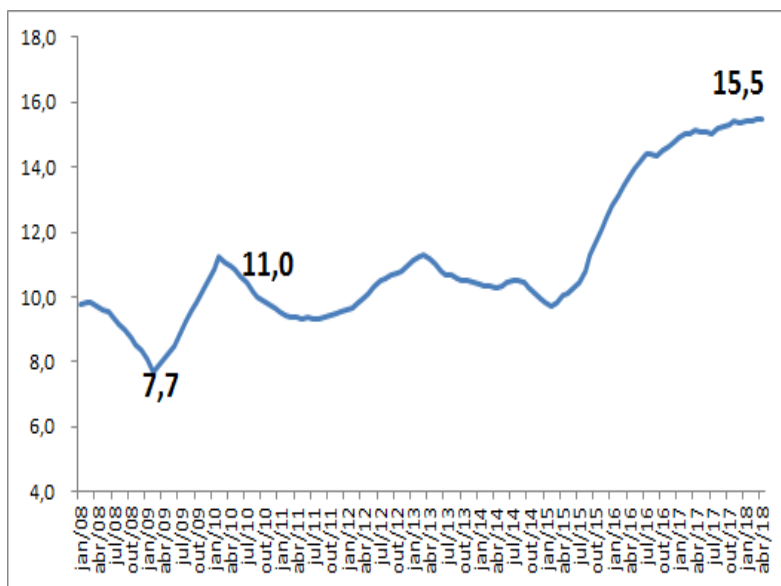
2. Resultados: austeridade não funciona

- Entre 2004 e 2014, de acordo com o Banco Mundial, 28,6 milhões de brasileiros e brasileiras saíram da pobreza
- Em 2016, estima-se que entre 2,5 e 3,6 milhões tenham voltado ou adentrado à **pobreza** => risco do país voltar ao mapa da fome (FAO)
- Atualmente, 62% da população jovem, entre 16 e 24 anos, deseja **morar no exterior** (Datafolha, 17/06/2018)

3. Finanças Públicas sem mistificações

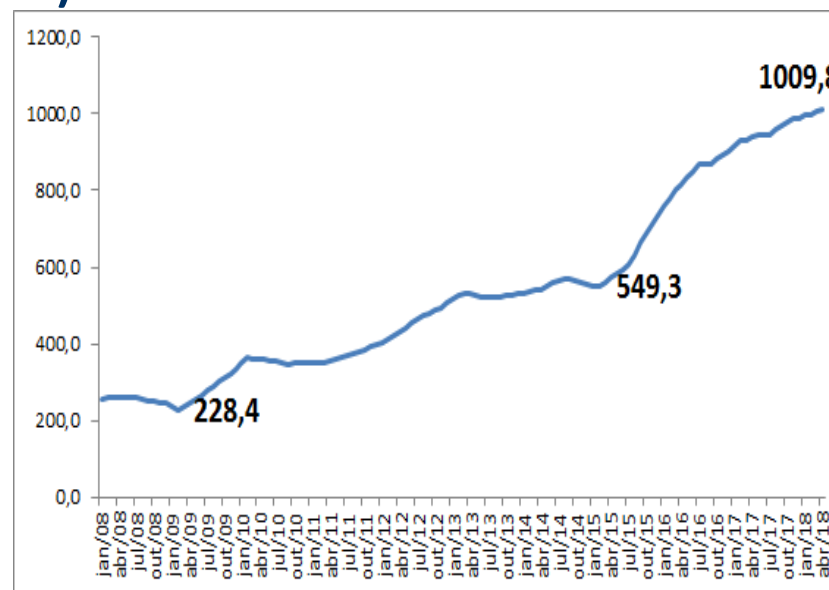
- **Governos** que arrecadam impostos, emitem moeda e são credores dos EUA **não devem ser comparados a indivíduos**

Conta Única do Tesouro – saldo (% PIB)



Fonte: BCB

Conta Única do Tesouro – saldo (R\$ bi)

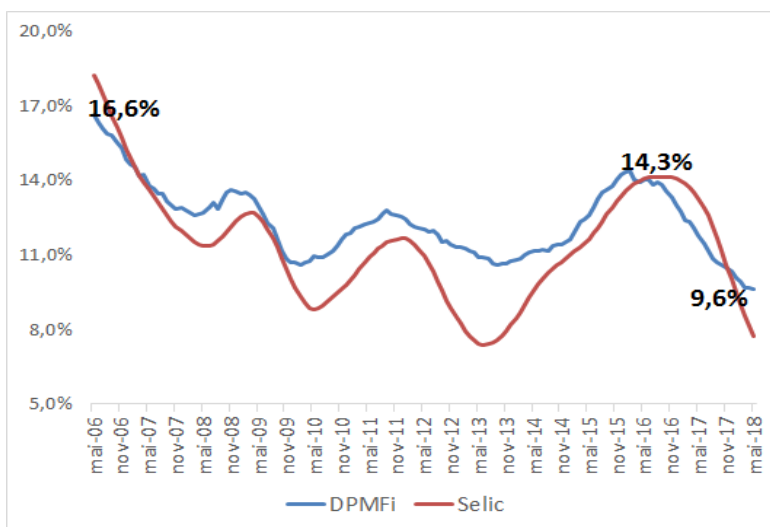


Fonte: BCB

3. Finanças Públicas sem mistificações

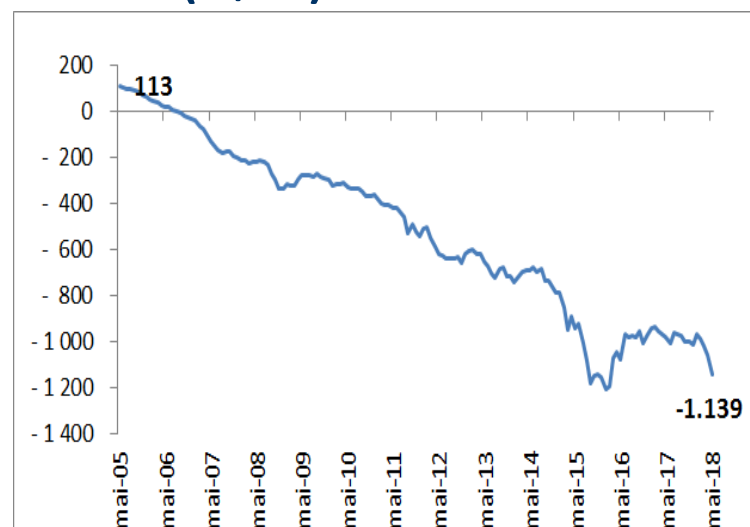
- **Governos** que arrecadam impostos, imprimem moeda e são credores dos EUA **não devem ser comparados a indivíduos**

Custo Médio da Dívida Interna e Taxa Selic (acum. 12 meses, % a.a.)



Fonte: STN e BCB

Dívida Externa Líquida do Setor Público (R\$ bi)



Fonte: BCB

3. Finanças Públicas sem mistificações

- **Governos** que arrecadam impostos, imprimem moeda e são credores dos EUA **não devem ser comparados a indivíduos**

Resultado Primário do Governo Geral – Brasil x Economias Emergentes e de Renda Média (% do PIB)

País\Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Argentina	1,8	-1,1	-0,4	-1,4	-1,5	-2,4	-3,2	-5,4	-5,6	-5,1
Brasil	3,8	1,9	2,3	2,9	1,9	1,7	-0,6	-1,9	-2,8	-1,7
Chile	3,6	-4,5	-0,3	1,5	0,8	-0,4	-1,4	-1,9	-3,0	-2,5
China	0,4	-1,3	1,1	0,4	-0,2	-0,3	-0,4	-2,1	-2,2	-2,3
Índia	-5,3	-5,2	-4,2	-3,9	-3,1	-3,1	-2,8	-2,3	-2,1	-2,1
México	1,7	-2,3	-1,4	-1,0	-1,2	-1,2	-1,9	-1,2	0,1	0,2
Rússia	4,7	-6,2	-3,1	1,7	0,7	-0,8	-0,7	-3,2	-3,4	-0,8
Média	2,5	-2,0	-0,1	0,8	0,5	0,1	-0,8	-2,7	-2,9	-2,4

Fonte: FMI, Fiscal Monitor Database, consulta em 2 de fev. de 2018

3. Finanças Públicas sem mistificações

- **Governos** que arrecadam impostos, imprimem moeda e são credores dos EUA **não devem ser comparados a indivíduos**

Resultado Nominal do Governo Geral – Brasil x Economias Emergentes e de Renda Média (% do PIB)

País\Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Argentina	0,2	-2,4	-1,3	-2,6	-2,8	-3,0	-4,0	-6,6	-7,1	-7,4
Brasil	-1,5	-3,2	-2,7	-2,5	-2,5	-3,0	-6,0	-10,3	-10,4	-7,8
Chile	3,9	-4,3	-0,4	1,4	0,7	-0,5	-1,5	-2,1	-3,2	-2,9
China	0,0	-1,8	0,6	-0,1	-0,7	-0,8	-0,9	-2,7	-3,0	-3,3
Índia	-10,0	-9,8	-8,4	-8,2	-7,5	-7,6	-7,3	-6,9	-6,7	-6,6
México	-0,8	-5,0	-3,9	-3,4	-3,8	-3,7	-4,6	-4,1	-3,0	-3,0
Rússia	4,5	-5,9	-3,2	1,4	0,4	-1,2	-1,1	-3,5	-3,9	-1,5
Média	0,8	-3,7	-1,9	-0,9	-1,1	-1,5	-2,4	-4,4	-4,7	-4,4

Fonte: FMI, Fiscal Monitor Database, consulta em 2 de fev. de 2018

3. Finanças Públicas sem mistificações

- Hoje, a maior parte das restrições a um papel ativo das **finanças públicas** na recuperação da economia com preservação e conquista de direitos **é autoimposta** (regra de Taylor, regra de primário da LRF, EC 95/2016, “regra de ouro”)
- **Não há razão econômica para o Brasil gastar 6,1% do PIB com juros da dívida em 2017 x 2,0% do PIB na média dos países emergentes**
- **É preciso desmistificar o superávit primário como fonte de credibilidade e estabilidade**
 - na maioria dos países há déficit e a vida segue normalmente
 - nós podemos e precisamos aumentar o déficit primário, agora, para depois, com o retorno do crescimento, reequilibrar as contas públicas

3. Finanças Públicas sem mistificações

- **É fundamental revisar as regras fiscais brasileiras** adequando-as às tendências internacionais pós crise 2008 e no sentido inverso ao da EC 95/2016:
 - **flexibilidade** ao longo do ciclo e da conjuntura
 - previsão de **cláusulas de escape** para situações de baixo crescimento e alto desemprego
 - **descriminalização**

Obrigado!

braulio.cerqueira@unacon.org.br

